

GIRA-MUNDO

Texto e Fotos: Raphael Karon

IRÃ:



ALÉM DO LUGAR COMUM



A cultura, o fascínio e os mistérios de um país surpreendente

Imagine-se caminhando por ruas movimentadas e cheias de placas com hieróglifos persas... Mulheres cobertas com mantos negros, que só exibem partes dos rostos e das mãos... Monumentos construídos há milhares de anos... e os labirintos de uma cidade em ruínas no meio do deserto. Assim é o Irã, um país onde a hospitalidade "corre nas veias do povo" – pelo menos, é isto o que proclamam seus habitantes – e cuja história se confunde com os primórdios da civilização. Na antiga Pérsia (hoje, o Irã) falam-se sete línguas diferentes. Porém, a mais utilizada é o próprio persa. Relatos deixados pelos gregos testemunham suas origens, mais de dois mil e quinhentos anos atrás. A rota mais utilizada por overlanders (viajantes com veículos próprios) para

adentrarem o Irã é a Rodovia E-80, que cruza a Turquia de Oeste a Leste nos levando a Dogubayazit, pequena cidade aos pés do Monte Ararat — onde viajantes, em sua maioria europeus, se encontram antes de atravessarem a fronteira de Bazargan, já em território iraniano. Caso queira alugar uma moto, faça-o por meio das tourist offices, agências de turismo governamentais encontradas em todas as grandes cidades iranianas. No Caminho para Tabriz, onde se encontra o maior bazar (mercado coberto) de todo o Oriente Médio, nos deleitamos com a coloração azul do lago Orumiye, o maior do país, que é um convite a turistas e flamingos migratórios.

Aqui, a moeda corrente é o Reyál (pronuncia-se "real", exatamente como a moeda brasileira) e a paridade com o Dólar norte-americano é de US\$ 1,00 por 8.350,00 reysal.

O preço do combustível é muito baixo. Com apenas US\$ 1,00 compram-se 14 litros de gasolina. Isto se deve às enormes reservas petrolíferas — porém, postos de gasolina raramente são encontrados às margens das rodovias. Quase sempre o abastecimento tem de ser feito dentro das cidades, o que se torna uma preocupação a mais no planejamento da viagem.





MOTORISTAS IRRESPONSÁVEIS

Seguindo pela Rodovia 04 à capital Teerã, há uma parada obrigatória em Zangan. Bem próximo dali fica a grande mesquita e mausoléu de Soltaniyeh, imponente construção com 48 metros de altura que ocupa a área equivalente a um quarteirão. O povo iraniano é hospitaleiro. Creio que a razão seja a pequena quantidade de turistas que para lá se dirigem. Assim, os poucos que se aventuram naquele país são bem-recebidos. Outro motivo é que, por ser uma república islâmica, seus habitantes seguem o Alcorão (livro sagrado dos muçulmanos), segundo o qual "todo estrangeiro é considerado um hóspede". Em todo o país os motoristas são, digamos, um pouco irresponsáveis: pilotar no Irã, principalmente em suas cidades, requer atenção e sorte! As sinaleiras são ignoradas por pedestres e motoristas, que infringem as leis de trânsito sem cerimônias. Em Teerã, por exemplo, atravessar uma rua é uma "arte" que exige perícia

Arg e Bam, cidade de argila. Construída em um oásis e rodeada de tamareiras, foi destruída em um recente terremoto



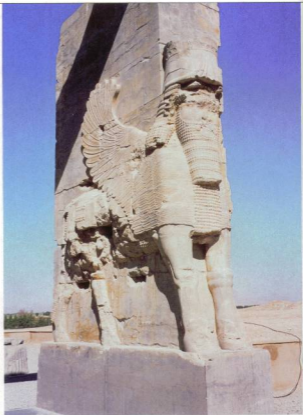
e sorte. A dica é juntar-se a alguém que esteja indo na mesma direção e segui-lo como se fosse uma sombra.

A mais turística das cidades talvez seja Isfahan, antiga capital persa localizada 500 km ao sul de Teerã. Na grande praça Eman foi erguida a mesquita de mesmo nome, cujos trabalhos foram iniciados no ano de 1590 e demandaram 18 milhões de tijolos, além de mais de 472 mil telhas. Há um salão em uma das extremidades da praça e, em seu terraço suspenso e a céu aberto, apreciam-se saborosos e aromáticos chás com biscoletinhos (intercalados com bolos de "narguile").

Ao redor da praça, lojas vendem impressionantes objetos forjados em prata, latão e cobre, entalhados à mão por velhos artesãos. Os trabalhos podem ser conferidos em uma área anexa à praça, cujo barulho dos martelos ferindo o metal é ensurdecedor. Muitos desses artistas acabam perdendo a audição. Vale lembrar que a principal atividade manufatureira iraniana ainda é a tapeçaria, cuja qualidade é famosa em todo o mundo.

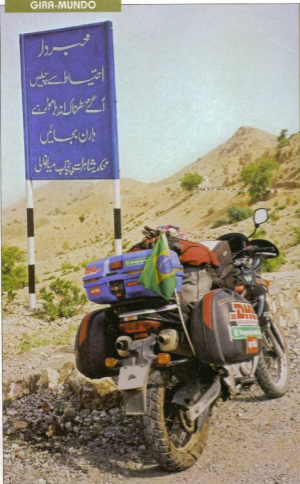
400 km ao sul está Persépolis, a fantástica cidade persa (hoje, em ruínas), que atesta a magnificência de sua arquitetura. Fundada por Ciro e tomada por Alexandre, "O Grande" em 331 A.C., Persépolis atrai turistas do Irã e de todo o planeta.

Tudo no Irã é "barato", se comparado com nossa economia. Prova disso é a culinária. Comemos um delicioso



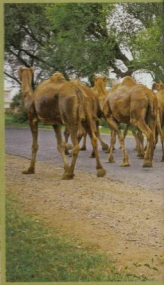
Persépolis, antiga Capital da Pérsia: construída por Dario e, tempos depois, conquistada por Alexandre, "O Grande". Abaixo, artesãos martelando cobre para confeccionar utensílios





"abgooshi", prato típico feito com batatas, grão de bico, tomates e carne, por US\$ 1,00. Mais populares, ainda que um pouco mais caros, são os "kabob kubideh", espetinhos de carne temperados servidos com arroz e pão. Uma curiosidade é a ausência de facas nos jogos de talheres — a comida é levada à boca com a colher.

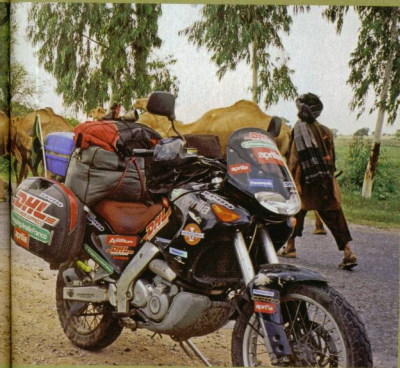
proibido por lei. Quando lhe oferecerem algo, os iranianos o fazem com as duas mãos, outro exemplo de como são gentis. Todavia, dirigir-se às mulheres nas ruas é falta de educação, senão uma ofensa grave. Fui apresentado à mãe de um rapaz com quem conversava e estendi a mão para cumprimentá-la. A reação do rapaz foi imediata: eu cometera uma gafe! Continuando a viagem ao Leste, cheguei a Bam — localidade que, há poucos meses, foi sacudida por um terremoto. Ao seu lado está a antiga cidade murada de



Arg Et Bam, toda construída em argila e palha: são quilômetros de labirintos formados por velhas ruas a serem percorridas a pé — e em caráter solitário, já que turistas raramente são vistos por lá. Finalmente, chega-se a Zahedan e, a 84 quilômetros dali, à fronteira com o Paquistão, para onde se destina a maioria dos viajantes que cruzam o Irã. ■

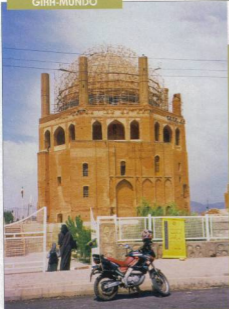
OFENSAS GRAVES

Os homens são obrigados a usar calças compridas. Bermudas — ou andar em público sem camisa —, nem pensar: isto é



CURIOSIDADES

- O visto de turista para o Irã demora, em média, uma semana para ser expedido, quando solicitado diretamente na Embaixada.
- O índice de analfabetismo no país é baixíssimo – e nas principais cidades, pode-se comunicar por meio do Inglês.
- A maioria das motos que rodam no Irã é de até 250cc.
- O vaso sanitário é rente ao chão, no qual há lugar para se colocar os pés.
- Este é um dos únicos países do mundo no qual não há Coca-Cola.
- “Salam” é a saudação mais usada por lá.
- O fim de semana ocorre na quinta e na sexta-feira.
- Alto-falantes das mesquitas espalhadas em todo o país anunciam as rezas cinco vezes por dia. O primeiro aviso é por volta das quatro da manhã.
- O “Carnê de Passagem de Aduanas” é necessário quando queremos levar uma moto estrangeira para dentro do Irã.
- O melhor site para se informar sobre viagens de motocicleta no país é: www.iranoverland.com



ACOMODAÇÕES

TABRIZ:

Hotel Morvarid (Golsten Square).

US\$ 12,00 para duas pessoas.

Darya Guest House (Amin St.).

US\$ 3,00 por pessoa.

ORUMIYEH:

Hotel Reza (Eman St.).

US\$ 3,00 por pessoa.

TEERÃ:

Hotel Éran (Shahid Hagan Highway).

US\$ 15,00 para duas pessoas.

ZANGAN:

Guest house Sâdi (Emam Street)

US\$ 3,00 por pessoa.

ISFAHAN:

Hotel Azadi (Takhti Street). US\$ 15,00

para duas pessoas.

Guest House Shad (Chahar Bagh Street).

US\$ 3,00 por pessoa.

SHIRAZ

Hotel Arg (Takhti Street)

US\$ 12,00 para duas pessoas.



Na cidade de Zangan, a Mesquita de Soltaniyeh, com 48 metros de altura. Durante minha visita, achava-se em restauração. Abaixo, aquedutos milenares ainda transportam água ao povo de Zangan.



Raphael Karan é colaborador de Moto Adventure e já percorreu quatro continentes de motocicleta (América, Europa, Oceania e Ásia). Seu próximo desafio é desbravar o continente africano. Para apoiá-lo ou patrociná-lo nesta aventura, entre em contato com o viajante: raphaelkaran@yahoo.com / lones (11) 3661-0652 / 9930-6365.